



NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÉMICOS NA ESELx

Grupo de trabalho nomeado em Conselho Técnico-Científico:
Adriana Cardoso e Cátia Rijo

janeiro 2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

POLITÉCNICO
DE LISBOA

ÍNDICE GERAL

1. Nota de apresentação	1
2. Estrutura dos trabalhos académicos.....	3
2.1. Trabalhos académicos realizados no âmbito das diferentes unidades curriculares.....	4
2.2. Dissertações, projetos e relatórios de prática de ensino supervisionada	7
3. Formatação	11
4. Citações	14
4.1. Sistema de referência: autor-data	15
4.1.1. Referência ao autor-data em função do número de autores.....	17
4.1.2. Publicações com autoria de grupos	19
4.1.3. Publicações do mesmo autor/mesmo ano	21
4.1.4. Publicações sem autor	22
4.1.5. Publicações sem data	22
4.1.6. Obra com diferentes edições.....	22
4.1.7. Obra reimpressa	23
4.2. Diferentes tipos de citação.....	23
4.2.1. Citação direta (ou transcrição).....	23
4.2.2. Citação indireta (ou paráfrase)	26
4.2.3. Citação secundária (ou citação de citação).....	26
5. Referências	27
5.1. Informação relativa ao autor.....	28
5.2. Informação relativa ao editor, organizador ou coordenador.....	30
5.3. Informação relativa à data	31
5.4. Informação relativa ao título	33
5.5. Dados complementares relativos à publicação	35
5.6. Anonimato	39
5.7. Ordem das referências	39
5.8. Exemplos de referências por tipo de publicação	41
5.8.1. Livro	41
5.8.2. Capítulo de livro	42

5.8.3. Artigo em livro de atas	42
5.8.4. Artigo em revista científica	43
5.8.5. Artigo de imprensa (jornal, revista).....	44
5.8.6. Relatório	44
5.8.7. Manuscrito	45
5.8.8. Obras de referência (dicionário, enciclopédia).....	45
5.8.9. Obra traduzida	46
5.8.10. Obra com diferentes edições.....	46
5.8.11. Obra reimpressa.....	47
5.8.12. Obra com ilustrador	47
5.8.13. Comunicação	48
5.8.14. Póster	48
5.8.15. Dissertação	49
5.8.16. Legislação	49
5.8.17. Fonte videográfica	50
5.8.18. Fonte discográfica.....	51
5.8.19. Fonte cartográfica	51
5.8.20. Fonte iconográfica	52
5.8.21. Páginas <i>web</i> e <i>websites</i>	52
6. Tabelas e figuras	54
6.1. Tabelas.....	55
6.2. Figuras	58
6.3. Relação entre figuras/tabelas e texto	59
7. Outros aspetos a ter em conta na elaboração de trabalhos académicos	60
7.1. Paginação.....	61
7.2. Notas de rodapé	61
7.3. Introdução de abreviaturas, siglas e acrónimos no texto	61
Anexos	62
Anexo A. Capa de trabalho de unidades curriculares da licenciatura em Animação Sociocultural.....	63
Anexo B. Capa de trabalho de unidades curriculares da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	65

Anexo C. Capa de trabalho de unidades curriculares da licenciatura em Educação Básica	67
Anexo D. Capa de trabalho de unidades curriculares da licenciatura em Mediação Artística e Cultural	69
Anexo E. Capa de trabalho de unidades curriculares da licenciatura em Música na Comunidade	71
Anexo F. Capa de trabalho de unidades curriculares de mestrado académico	73
Anexo G. Capa de trabalho de unidades curriculares de mestrado profissionalizante	75
Anexo H. Capa de trabalho unidades curriculares de pós-graduação	77
Anexo I. Capa de dissertação ou projeto de intervenção de mestrado académico	79
Anexo J. Capa de relatório da prática do ensino supervisionada de mestrado profissionalizante	83
Anexo K. Folha de rosto	84
Anexo L. Resumos e palavras-chave em português e inglês	86
Anexo L. Resumo e palavras-chave em português	87
Anexo L. Resumo e palavras-chave em inglês	88

1. NOTA DE APRESENTAÇÃO



O presente documento tem como objetivo apresentar um conjunto de normas a ter em conta na elaboração de trabalhos académicos na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

As normas para citações, referências e títulos de figuras e tabelas têm por base o que é preconizado pela *American Psychological Association* (APA) no seu manual de publicação (APA, 2020, 7.ª edição). A informação disponibilizada neste documento pode ser complementada através da consulta do referido manual e do site <https://apastyle.apa.org/>.

Esta é uma versão aumentada e revista de um documento original de janeiro de 2014, elaborado por um grupo de trabalho nomeado pelo Conselho Técnico-Científico, constituído por Adriana Cardoso, Graça Carvalho e Maria José Artiaga (com colaboração de Carlos Telo).

Nesta nova versão do documento, apostava-se sobretudo: (i) na adaptação das normas ao preconizado na 7.ª edição do manual da APA (2020); (ii) no preenchimento de algumas lacunas ao nível dos exemplos apresentados para citações e referências; (iii) no *design* gráfico das capas de trabalhos académicos na ESELx.

Comentários e sugestões acerca desta proposta podem ser enviados para acardoso@eselx.ipl.pt

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÉMICOS



2.1. Trabalhos académicos realizados no âmbito das diferentes unidades curriculares

A estrutura de um trabalho académico pode variar em função do género textual em causa (e.g. artigo científico, relatório, recensão crítica). Contudo, em termos gerais, espera-se que os trabalhos escritos realizados no âmbito das diferentes unidades curriculares contenham os seguintes elementos:

- Capa
- Índice Geral
- Índice de Figuras
- Índice de Tabelas
- Lista de Abreviaturas
- Capítulos
- Referências
- Anexos

Nota: Para as dissertações, projetos e relatórios de estágio, ver secção 2.2.

Capa

A capa deve conter os seguintes elementos:

- Logótipos da Escola Superior de Educação de Lisboa e do Instituto Politécnico de Lisboa¹
- Título do trabalho
- Nome e número do aluno
- Unidade curricular, ano, curso e turma²
- Nome do docente da unidade curricular
- Ano letivo

¹ A capa dos trabalhos realizados no âmbito do curso de *Música na Comunidade* deverá ter ainda o logótipo da Escola Superior de Música de Lisboa.

² Só se coloca informação da turma nos cursos em que existe mais do que uma turma.

Para as licenciaturas, propõe-se uma capa diferenciada para cada curso, consistente com a identidade gráfica que tem sido desenvolvida para efeitos de divulgação da oferta formativa da ESELx.

Licenciaturas

Animação Sociocultural - [ver Anexo A](#)

Artes Visuais e Tecnologias - [ver Anexo B](#)

Educação Básica - [ver Anexo C](#)

Mediação Artística e Cultural - [ver Anexo D](#)

Música na Comunidade - [ver Anexo E](#)

Para os restantes cursos, propõe-se uma diferenciação gráfica das capas dos trabalhos das unidades curriculares em função do tipo de curso.

Outros cursos

Mestrados académicos - [ver Anexo F](#)

Mestrados profissionalizantes - [ver Anexo G](#)

Pós-graduações - [ver Anexo H](#)

Ou seja, as capas de trabalhos realizadas no âmbito das unidades curriculares dos mestrados académicos têm todas a imagem gráfica proposta no Anexo F. O mesmo se aplica aos mestrados profissionalizantes e pós-graduações, a que correspondem as capas propostas, respetivamente, nos Anexos G e H.

Índice Geral

O Índice Geral contém o número e o título dos capítulos e subcapítulos que compõem o trabalho, bem como a indicação da página inicial de cada capítulo e subcapítulo. As Referências e Anexos também surgem no Índice Geral, mas sem numeração de capítulo. O Índice de Figuras, o Índice de Tabelas e a Lista de Abreviaturas não devem constar do Índice Geral.

Índice de Figuras

Nos trabalhos académicos, podem ser introduzidos vários elementos não-textuais, nomeadamente: gráficos, mapas, diagramas, fotografias e desenhos. Estes elementos recebem genericamente a designação de *figuras*.

O Índice de Figuras contém a lista ordenada de todas as figuras que ocorrem no corpo do trabalho. As figuras apresentadas nos Anexos não constam do Índice de Figuras.

O Índice de Figuras aparece na página a seguir ao Índice Geral e deve conter o número da figura, o título e página em que a figura se encontra.

Índice de Tabelas

O Índice de Tabelas contém a lista ordenada de todas as tabelas que ocorrem no corpo trabalho. As tabelas apresentadas nos Anexos não constam do Índice de Tabelas.

Este índice aparece depois dos restantes índices (Índice Geral e Índice de Figuras) e contém o número da tabela, o título e a página em que a tabela se encontra.

Lista de Abreviaturas

A Lista de Abreviaturas contém as abreviaturas, siglas e acrónimos utilizados no trabalho, seguidos das palavras ou expressões correspondentes (por extenso). Esta lista deve ser ordenada alfabeticamente e deve aparecer a seguir aos índices (Índice Geral, Índice de Figuras e Índice de Tabelas).

Capítulos

Os capítulos e subcapítulos devem ser numerados (incluindo Introdução e Conclusão).

Referências

A lista de referências é apresentada no final do trabalho, antes dos Anexos. Nesta secção, são colocadas todas as fontes (livros, artigos, vídeos, etc.) que são referidas (i.e., citadas direta ou indiretamente) ao longo do trabalho. Para as normas específicas para a elaboração de referências, ver secção 5.

Anexos

Nos Anexos, é apresentada informação adicional, que complementa a informação apresentada no corpo do trabalho. Os anexos devem ser ordenados com letras (Anexo A, B, C...) e devem ocorrer no final do trabalho, a seguir às Referências.

Os anexos são introduzidos por um separador intitulado “Anexos”. Cada um dos anexos deve começar numa nova página e ser precedido por um separador que indica a designação do anexo (Anexo A, B, C, etc) e respetivo título. Os anexos devem ser explicitamente referidos no corpo do texto e a ordem por que são apresentados deve corresponder à ordem da introdução da sua referência no texto.

Nota 1: Se o trabalho tiver apenas um anexo, apresenta-se apenas um separador intitulado “Anexo” (sem letra associada), que deve conter também o título do anexo.

Nota 2: Para detalhes sobre a paginação dos Anexos, ver secção 7.1.

Nota 3: Para a numeração de figuras e tabelas nos Anexos, ver secção 6.

2.2. Dissertações, projetos e relatórios de prática de ensino supervisionada

A apresentação e entrega de dissertação, projeto de intervenção ou relatório de prática de ensino supervisionada deve obedecer às seguintes normas:

1. Deve ser entregue nos serviços académicos um exemplar em suporte digital, seguindo as normas propostas neste documento.
2. O texto central da dissertação monográfica e do projeto de intervenção deve ter entre 75 a 100 páginas (cerca de 2000/2500 caracteres por página). Na modalidade de artigo científico, o texto central deve ter o mínimo de 15 páginas.
3. O texto central do relatório da prática de ensino supervisionada deve ter entre 45 e 60 páginas (cerca de 2000/2500 caracteres por página).

As dissertações monográficas, os projetos e os relatórios de estágio devem conter os seguintes elementos:

- Capa
- Folha de Rosto
- Resumos e palavras-chave em português e em inglês
- Índice Geral
- Índice de Figuras
- Índice de Tabelas
- Lista de Abreviaturas
- Capítulos
- Referências
- Anexos

Capa

A capa deve conter:

- Logótipos da Escola Superior de Educação de Lisboa e do Instituto Politécnico de Lisboa
- Título do projeto de intervenção/dissertação/relatório de prática de ensino supervisionada
- Nome do autor
- Especialidade a que respeita o projeto de intervenção/a dissertação/o relatório de prática de ensino supervisionada
- Ano de conclusão do trabalho

As capas variam em função do tipo de mestrado, ou seja, as capas de dissertação monográfica ou projeto de intervenção dos mestrados académicos têm todas a imagem gráfica proposta no Anexo I. O mesmo se aplica aos mestrados profissionalizantes, a que corresponde a capa proposta no Anexo J.

Mestrados académicos - [ver Anexo I](#)

Mestrados profissionalizantes - [ver Anexo J](#)

Folha de rosto

A folha de rosto deve ser uma cópia da capa, acrescida dos seguintes elementos:

- Nome do orientador
- Eventuais apoios financeiros

[Ver Anexo K](#)

Resumos e palavras-chave em português e em inglês

As dissertações, os projetos e os relatórios de estágio devem apresentar um resumo em português e em inglês. Cada um dos resumos não deve exceder as 300 palavras e deve conter uma síntese do trabalho realizado.

A seguir a cada resumo, são apresentadas três a cinco palavras-chave em português e em inglês.

[Ver Anexo L. Resumo e palavras-chave em português](#)

[Ver Anexo L. Resumo e palavras-chave em inglês](#)

Capítulos

A dissertação monográfica deve conter as seguintes secções: (i) Introdução, com apresentação da problemática e dos objetivos; (ii) Enquadramento teórico; (iii) Metodologia; (iv) Apresentação e discussão dos resultados; (v) Conclusão/Considerações finais; (vi) Referências e (vii) Anexos.

O projeto de intervenção deve incluir as seguintes secções: (i) Introdução, com apresentação da problemática e dos objetivos; (ii) Desenho do projeto de intervenção (diagnóstico; problemática; fundamentação teórica; objetivos e estratégias do Projeto de Intervenção; plano de ação e avaliação); (iii) Avaliação do Projeto de Intervenção (apresentação e análise dos resultados); (iv) Considerações finais; (v) Referências e (vi) Anexos.

A dissertação monográfica ou o projeto de intervenção podem ter o formato de **artigo científico**, que contempla um artigo científico aceite para publicação, em revista com dupla revisão por pares. Neste formato, o trabalho deve conter duas partes: (I)

Enquadramento geral do estudo, com apresentação das questões de investigação e objetivos, e explicitação, se necessário, da incidência do artigo, considerando o estudo global; (II) Artigo científico, que inclui as seguintes secções: (i) Introdução, com apresentação dos objetivos e problemática; (ii) Revisão de literatura; (iii) Metodologia; (iv) Apresentação e discussão de resultados; (v) Conclusão/considerações finais e (vi) Anexos. A secção Anexos deve conter: (i) uma revisão de literatura mais completa (10 a 20 páginas); (ii) instrumentos de recolha e de análise de dados; (iii) análises de dados e outra informação relevante que não tenha sido possível incluir no artigo. O texto central do formato **artigo científico** deve ter o mínimo de 15 páginas. O/a formando/a deve ser sempre o/a primeiro/a autor/a do artigo científico.

O relatório de prática de ensino supervisionada deve conter as seguintes secções: (i) Introdução; (ii) Descrição e análise crítica das práticas de ensino supervisionadas; (iii) Apresentação do estudo; (iv) Reflexão final; (v) Referências e (vi) Anexos. A secção (iii), dedicada à apresentação do estudo, deve apresentar: (i) Fundamentação teórica; (ii) Metodologia; (iii) Apresentação e discussão dos resultados; (iv) Conclusão/Considerações finais.

Outros elementos

As normas para o Índice Geral, Índice de Figuras, Índice de Tabelas, Lista de Abreviaturas, Referências e Anexos para dissertações monográficas, projetos de intervenção e relatórios de prática de ensino supervisionada seguem o que é apresentado na secção 2.1.

3. FORMATAÇÃO



Orientações gerais

Formato de impressão:

A4

Margens:

Margem superior: 4 cm

Margem esquerda: 3 cm

Margem inferior: 3 cm

Margem direita: 3 cm

Avanço da 1.ª linha em cada parágrafo (opcional): 1,25 cm

Título:

Título de nível 1: OCR A Extended (tamanho 20)

Título de nível 2: Arial (tamanho 13) ou Times New Roman (tamanho 14)

Título de nível 3: Arial (tamanho: 12) ou Times New Roman (tamanho: 13)

Corpo do texto

Espaçamento entre linhas: 1,5

Alinhamento: justificado

Tipo de letra e tamanho: Arial (tamanho: 11) ou Times New Roman (tamanho: 12)

Nota 1: Para orientar a formatação dos trabalhos, serão disponibilizados na página da ESELx *templates* com capa e formatação pré-definida.

Nota 2: Nas Referências, o texto deve ser alinhado à esquerda, de forma a evitar grandes espaços em branco entre palavras (nomeadamente nas referências eletrónicas). A segunda restantes linhas de cada referência devem ter um avanço (indentação) de 1,25 cm.

Nota 3: Nas figuras e tabelas, deve ser usado o mesmo tipo de letra que no corpo do texto (Arial ou Times New Roman), tamanho 10. Esta formatação aplica-se quer aos títulos das figuras e tabelas, quer ao texto que nelas ocorre. Para exemplos, ver secção 6.

Notas de rodapé

Espaçamento entre linhas: simples

Alinhamento: à esquerda

Tipo de letra e tamanho: Arial (tamanho: 10) ou Times New Roman (tamanho: 11)

Paginação:

As páginas devem ser numeradas em numeração árabe, que deve figurar no canto inferior direito da página. As páginas que contêm o título de capítulo não têm número de página visível.

Nota: No caso de se imprimir frente e verso, os números de página ímpares devem estar alinhados à direita e os números de página pares devem estar alinhados à esquerda. Para mais detalhes sobre a paginação, ver secção 7.1.

4. CITAÇÕES



As citações são fundamentais num trabalho académico, na medida em que permitem: (i) dar credibilidade/autoridade ao texto; (ii) fundamentar as ideias apresentadas; (iii) identificar e consultar as fontes citadas.

Note-se que, quando as palavras ou ideias de outros autores são introduzidas num texto académico, os autores têm de ser referidos explicitamente. Se este princípio não for respeitado, o autor do trabalho académico está a cometer plágio.

Definição de plágio:

Um objeto (ideia, texto, imagem ou outro) que foi retirado ou comprado a uma fonte particular (publicada ou não publicada) sem o reconhecimento adequado (de acordo com normas de referenciamento bibliográfico) com ou sem intenção de ludibriar/enganar.

(Adaptado de Pecorari, 2002, p. 60, citado por Ramos e Moraes, s.d.)

O Regulamento Geral de Avaliação e Frequência da ESELx prevê que:

Artigo 7.º

Fraude

1. A fraude, em qualquer momento de avaliação, implica a anulação da prova ou trabalho em causa.
2. Ao plágio, aplicam-se as disposições previstas no número anterior.

4.1. Sistema de referência: autor-data

Para referir uma fonte num trabalho académico, o manual de publicação da APA (APA, 2020) recorre ao sistema autor-data. Em termos práticos, isto significa que, no corpo do trabalho, a referência a uma fonte é feita através do apelido do(s) autor(es) e do ano de publicação.

Existem duas formas distintas de incluir a referência ao autor-data no texto:

- A referência ao autor-data pode não estar integrada na frase, ocorrendo, entre parêntesis, no final da frase ou depois da apresentação da ideia relevante. Neste caso, tanto o apelido do autor como a data ocorrem dentro de parêntesis e são separados por vírgula. Se, dentro do parêntesis, houver referência a mais do que uma fonte, as diferentes referências são separadas por ponto e vírgula e devem ocorrer por ordem alfabética.

A investigação atual mostra algum desencanto dos alunos com a escola (Amado, 2004).

Os manuais, que são repositório das práticas (Astolfi, 1995), mas também instrumento orientador da ação pedagógica (Hummel, 1987), podem contribuir para uma escola diferente?

A investigação atual mostra algum desencanto dos alunos com a escola (cf. Amado, 2004; Duarte, 2005; Souto, 1998).

Nota: Quando a referência ao autor-data não ocorre integrada na frase, pode ser precedida por alguns verbos, como *ver* ou *cf.* (abreviatura de *confrontar* ou *conferir*).

- A referência ao autor-data pode ocorrer integrada na frase redigida pelo autor do trabalho académico. Neste caso, o apelido não é colocado entre parêntesis. A data pode figurar ou não entre parêntesis (ainda que seja mais frequente a primeira opção).

No entanto, para Silva (1988), a dificuldade de tratamento desta construção pode derivar de aspectos contextuais.

Em 1988, Silva propõe que a dificuldade de tratamento desta construção pode derivar de aspectos contextuais.

4.1.1. Referência ao autor-data em função do número de autores

Quando uma fonte tem mais do que um autor, os apelidos devem ser colocados pela ordem em que ocorrem na publicação. A forma de apresentação dos apelidos varia, contudo, em função do número de autores, como se demonstra abaixo.

Um autor

Referência integrada na frase:

Duarte (2000) propõe que...

Referência não integrada na frase:

As classes de palavras têm sido mais recentemente integradas no domínio da sintaxe (Duarte, 2000).

Dois autores

Referência integrada na frase:

Peres e Móia (1995) propõem que...

Referência não integrada na frase:

Existem alguns estudos linguísticos que têm por base textos jornalísticos (cf. Peres & Móia, 1995).

Nota: Quando a referência ao autor-data ocorre integrada na frase, usa-se *e* para ligar os apelidos dos dois autores. Quando ocorre de forma não integrada (entre parêntesis), usa-se *&*.

Três ou mais autores

Coloca-se apenas o primeiro apelido seguido de “et al.” (abreviatura de expressão latina que significa “e outros”).

Referência integrada na frase:

Cardoso et al. (2012) propõem que...

Silva et al. (2016), nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), propõem que o brincar deve ser privilegiado...

Referência não integrada na frase:

À saída da licenciatura em Educação Básica, as competências de língua portuguesa dos alunos ainda evidenciam lacunas ao nível da escrita (Cardoso et al., 2012).

As OCEPE destacam a importância de considerar a criança como "principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros" (Silva et al., 2016, p. 9).

Na Tabela 1, apresenta-se uma síntese da referência ao autor-data em função do número de autores.

Tabela 1

Síntese: referência ao autor-data em função do número de autores

Tipo de citação	Citação integrada na frase	Citação não integrada na frase
Fonte com 1 autor	Monteiro (2005)	(Monteiro, 2005)
Fonte com 2 autores	Santos e Duarte (2010)	(Santos & Duarte, 2010)
Fonte com 3 ou mais	Castro et al. (2011)	(Castro et al., 2011)

Nas tabelas e figuras usa-se o & entre dois apelidos, quer seja em citação integrada na frase, quer seja em citação não integrada.

4.1.2. Publicações com autoria de grupos

Os nomes de grupos que funcionam como autores (e.g. associações, instituições, grupos de estudo) são também introduzidos no sistema de referência autor-data.

Referência integrada na frase:

A Organização Mundial de Saúde (2010) concluiu que...

O Estudo do Meio é perspetivado, segundo o Ministério da Educação (2004), como uma área transversal.

Referência não integrada na frase:

Estes fumos foram reclassificados como cancerígenos (Organização Mundial de Saúde, 2010).

No Programa de Estudo do Meio do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o Estudo do Meio é perspetivado “como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnografia, entre outras, procurando-se assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade” (Ministério da Educação, 2004, p. 101).

Os nomes de grupos que funcionam como autores podem ser escritos por extenso na primeira vez que são referidos no texto e abreviados nas ocorrências seguintes:

1.ª ocorrência no texto

Referência integrada na frase:

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010) concluiu que...

O Estudo do Meio é perspetivado, segundo o Ministério da Educação (ME, 2004), como uma área transversal.

Referência não integrada na frase:

Estes fumos foram reclassificados como cancerígenos (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2010).

O Estudo do Meio é perspetivado como uma área transversal (Ministério de Educação [ME], 2004).

Ocorrências seguintes

Referência integrada na frase:

A OMS (2010) sugeriu ainda que...

De acordo com preconizado pelo ME (2004),...

Referência não integrada na frase:

O número de pessoas com pressão alta, diabetes e obesidade está a aumentar em todo o mundo (OMS, 2010).

O Estudo do Meio deve ser trabalhado em articulação com outras áreas disciplinares (ME, 2004).

Nas referências, as publicações com autoria de grupo não apresentam a abreviatura (cf secção 5.1.).

4.1.3. Publicações do mesmo autor/mesmo ano

Quando são citadas várias obras do mesmo autor, estas são organizadas por ordem cronológica. As obras *no prelo* (i.e., em impressão) são colocadas em último lugar:

Como refere Martins (1999, 2000, 2004, no prelo),...

Para distinguir publicações do mesmo autor e do mesmo ano, são usadas letras (a, b, c,...) depois do ano:

Como refere Martins (1999, 2000a, 2000b),...

4.1.4. Publicações sem autor

Quando uma fonte consultada não tem autor, citam-se as primeiras palavras da lista final de referências (normalmente, o título e o ano, cf. 5.1). Se se tratar do título de um artigo, capítulo ou página da internet, deve ocorrer entre aspas. Se se tratar de um título de um periódico, livro, brochura ou relatório, deve ocorrer em itálico.

É de notar, contudo, que a citação de fontes sem autor deve ser evitada em trabalhos académicos, dado que não é cumprido o critério de autoridade que assegura a credibilidade da fonte.

Num estudo livre (“Study Finds”, 1982),...

No livro *College Bound Seniors* (2008),...

4.1.5. Publicações sem data

Quando a publicação não tem data, coloca-se “s.d.” (abreviatura de *sem data*) entre parêntesis:

De acordo com Mendes (s.d.), as atividades...

4.1.6. Obra com diferentes edições

Se a fonte consultada tem várias edições, apresenta-se a data da edição consultada. Note-se que, neste caso, a data da edição consultada é a única que aparece também nas Referências (cf. secção 5.8.10).

De acordo com Mateus et al. (1992),...

Nota: Uma reedição é uma nova edição de uma obra que se distingue das anteriores por terem sido introduzidas alterações na apresentação ou no conteúdo. Uma reimpressão, por sua vez, envolve a reprodução de uma obra impressa, não envolvendo alterações de apresentação ou de conteúdo (para além de correções tipográficas e da data e número de ISBN).

4.1.7. Obra reimpressa

Se a fonte consultada é uma reimpressão de uma edição anterior, coloca-se a data da versão original seguida da data da versão consultada, sendo estas separadas por /. Note-se que, neste caso, as duas datas também ocorrem nas Referências (cf. secção 5.8.11).

De acordo com Sprague (1978/2002),...

4.2. Diferentes tipos de citação

4.2.1. Citação direta (ou transcrição)

A citação direta é uma transcrição literal de parte de um texto, o que significa que as palavras e os sinais de pontuação usados pelos autores são transcritos no texto académico exatamente como ocorrem no original.

Se a citação tiver menos de 40 palavras, deve ser incorporada no texto e colocada entre aspas:

Assim, a tentativa de ‘modernização’ do ensino fez com que o ensino da gramática normativa fosse em grande percentagem substituído pelo ensino da gramática descritiva, especialmente taxionómica: “o que se sistematiza é o quadro de entidades da língua (classes e subclasses), os paradigmas, as estruturas” (Neves, 1990, p. 47).

Se a citação tiver 40 ou mais palavras, deve ser apresentada como um bloco autónomo de texto e não deve ocorrer entre aspas.

O sucesso dos alunos nas competências de leitura e de escrita apresenta uma estreita relação com três vectores específicos:

(i) o nível de desenvolvimento da linguagem oral da criança (nomeadamente no campo lexical e sintáctico), (ii) a capacidade que o sujeito possui para reflectir sobre o conhecimento implícito da sua língua materna (consciência fonológica, lexical e sintáctica), e (iii) o contacto prévio com materiais de leitura antes do ensino formal da mesma. (Sim-Sim, 1997, p. 1)

Para a elaboração de citações diretas é ainda necessário ter em conta os seguintes aspetos:

- Deve ser sempre introduzido o número de página. Caso a fonte não tenha numeração de página, indicar o título da secção em que o texto ocorre e/ou o número do parágrafo.

(Centers for Disease Control or Prevention, 2007, secção “What can you do?”)

(Chamberlin, 2014, par. 1)

- As palavras e os sinais de pontuação do texto original devem ser respeitados. Tendo em vista a adequação da citação ao contexto em que é inserida no trabalho académico, é possível efetuar as seguintes alterações: (i) a primeira letra da primeira palavra da citação pode ser alterada para maiúscula ou minúscula; (ii) o sinal de pontuação no final da citação pode ser alterado; (iii) o tipo de aspas usado dentro de uma citação pode ser alterado.
- Para dar ênfase a uma palavra ou palavras numa citação direta, deve usar-se o itálico. A seguir à palavra em itálico, deve inserir-se: [ênfase meu] ou [ênfase nosso].

Segundo Reis (1998), “esta análise é a *única* [ênfase nosso] plausível para o texto em apreço” (p. 2).

- Se houver alguma gralha/erro ortográfico no texto original que possa confundir o leitor, pode colocar-se *[sic]* a seguir à gralha/erro ortográfico (para que o leitor perceba que era exatamente assim que estava no original).

Segundo Castro (1998), “esta perspetiva é também assumida por outros autor *[sic]*” (p. 10).

- Se for fundamental acrescentar alguma(s) palavra(s) ao texto, para que este faça sentido, essa(s) palavra(s) deve(m) ser colocada(s) entre parêntesis retos.

De acordo com Pinto (2012), “esta [unidade] também se verifica nos países de língua oficial portuguesa” (p. 24).

- No caso de não se pretender citar uma frase na totalidade, é possível omitir parte da frase, colocando “(...)”:

Duarte (2003) considera que: “tanto os produtos resultantes do uso primário da língua na situação básica da conversa como os que resultam do uso da língua escrita em situações não pessoais (...) são objectos dotados de sentido e de unidade” (p. 87).

- Caso o texto a omitir seja entre frases (e não dentro de uma mesma frase), deve usar-se (. ...) (ponto, espaço, reticências).
- As citações diretas não devem começar nem terminar com “(...)”.

4.2.2. Citação indireta (ou paráfrase)

A citação indireta consiste na apresentação das ideias de um autor, sem recorrer às suas palavras exatas. Note-se que, mesmo quando não são transcritas as palavras exatas dos autores, a indicação da fonte é fundamental. Como foi referido na secção 4.1, a referência ao autor-data pode ocorrer incorporada na frase redigida pelo autor do trabalho académico ou pode ocorrer entre parêntesis, no final da frase ou depois da introdução da ideia relevante.

Referência integrada na frase:

Segundo Silva (2003), os aprendizes recorrem duas vias para aceder à palavra escrita.

Referência não integrada na frase:

A investigação atual mostra algum desencanto dos alunos com a escola (Amado, 2004).

4.2.3. Citação secundária (ou citação de citação)

Faz-se uma citação secundária quando se refere um documento que não foi diretamente consultado, mas que é referido numa obra consultada.

Este tipo de citação deve ser evitado, devendo sempre preferencialmente consultar-se a fonte original.

(Rabbitt, 1982, citado por Lyon et al., 2014)

Nota: Nestes casos, só a obra consultada (i.e. Lyon et al., 2014) é que ocorre nas Referências.

5. REFERÊNCIAS



As fontes que são citadas ao longo do trabalho académico são listadas, no final do trabalho, numa secção designada *Referências*. A lista de referências distingue-se da bibliografia, dado que esta última contém as obras que foram consultadas (e que podem não ter sido citadas ao longo do trabalho).

Em geral, uma referência elaborada de acordo com o manual de publicação da APA (APA, 2020) contém quatro elementos:

- Autor
- Data
- Título
- Dados complementares relativos à publicação

Os três primeiros elementos são comuns a todos os tipos de fontes, enquanto o quarto varia consideravelmente em função do tipo de fonte em causa.

5.1. Informação relativa ao autor

Nas referências, o nome do autor ocorre invertido: primeiro coloca-se o apelido, seguido da(s) letra(s) inicial(ais) correspondente(s) aos restantes nomes do autor.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Campos, M. H. (1997). *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de linguística portuguesa*.
Porto Editora.

Quando o documento tem até vinte autores, colocam-se os apelidos de todos os autores, seguidos da(s) letra(s) inicial(ais) do(s) respetivo(s) nome(s). Coloca-se ainda uma vírgula antes de &, que ocorre antes do apelido do último autor.

Rodrigues, V. A., & Gonçalves, L. (1998). *Patologia da personalidade: Teoria, clínica e terapêutica*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Gonçalves, A., Duarte, I., & Freitas, M. J. (2011). *Avaliação da consciência linguística: Aspectos fonológicos e sintácticos do português*. Colibri.

Mateus, M. H., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M., & Villalva, A. (2003). *Gramática da língua portuguesa* (5.ª ed.). Caminho.

Quando o documento tem vinte e um ou mais autores, incluem-se os nomes dos primeiros dezanove autores, seguidos de reticências e do nome do último autor.

Kaynay, E., Kanamitsu, M., Kistler, R., Collins, W., Deaven, D., Gandin, L., Iredell, M., Saha, S., White, G., Woolen, J., Zhu, Y., Chelliah, M., Ebisuzaki, W., Higgins, W., Janowiak, J., Mo, K. C., Ropelewski, C., Wang, J., Leetmaa, A., . . . Joseph, D. (1996). The NCEP/NCAR 40-year reanalysis project. *Bulletin of the American Meteorological Society*, 77(3), 437-471.

Quando o autor é um grupo (e.g. associação, instituição, grupo de estudo), o nome do grupo deve ser colocado por extenso na referência. Neste caso, o nome do autor é seguido de ponto final. No corpo texto, o nome do grupo pode ser abreviado (cf. 4.1.2), mas esta abreviatura não deve aparecer nas Referências.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.ª ed.).

Quando a fonte não tem autor, a referência inicia-se pelo título do documento; só depois vem o ano de publicação. A seguir ao título, coloca-se um ponto final. É de notar, contudo, que a referenciação de fontes sem autor deve ser evitada em trabalhos académicos, dado que não é cumprido o critério de autoridade que assegura a credibilidade da fonte.

Enfrentamento do plágio: Evitar, detectar e disciplinar. (2010). Consultado a 19 de dezembro de 2013 em <http://www.plagio.net.br/index-2.html>

5.2. Informação relativa ao editor, organizador ou coordenador

No caso de fontes com editor, o nome do editor ocorre no início da referência (segundo as regras descritas para os autores). Depois do nome do editor, coloca-se, entre parêntesis, ‘(Ed.)’ — abreviatura de *Editor* — ou (Eds.) — abreviatura de *Editores* —, seguido de ponto final.

Sim-Sim, I. (Ed.). (2005). *A criança surda: Contributos para a sua caracterização*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, O. C., & Cardoso, A. (Eds.). (2010). *Desenvolver competências em língua: Percursos didáticos*. Colibri, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

Na referência a capítulos incluídos em livros com editor, o autor do capítulo surge em posição inicial. O nome do editor ocorre depois do título do capítulo e é precedido por “In”. Neste caso, o nome do editor não ocorre invertido e só se coloca vírgula antes de & se a fonte tiver três ou mais editores.

Lourenço, L. (2005). A aprendizagem da compreensão de leitura. In I. Sim-Sim (Ed.), *A criança surda: Contributos para a sua caracterização* (pp. 49-62). Fundação Calouste Gulbenkian.

Lang, P. J., Bradley, M. M., & Cuthbert, B. N. (1997). Motivated attention: Affect, activation, and action. In P. J. Lang, R. F. Simons, & M. Balaban (Eds.), *Attention and orienting: Sensory and motivational processes* (pp. 97-135). Erlbaum.

Nota: Por vezes, em vez de editor(es), as fontes têm a informação de organizador(es) ou coordenador(es). Nestes casos, segue-se o que foi proposto acima, usando-se as seguintes abreviaturas: (Org.) — para *Organizador*, (Orgs.) - para *Organizadores*, (Coord.) para *Coordenador* ou (Coords.) para *Coordenadores*.

5.3. Informação relativa à data

O ano de publicação surge entre parêntesis a seguir ao autor.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Caso se trate de um documento não publicado (ou submetido para publicação), coloca-se o ano de elaboração do mesmo.

Martins, A. M. (2012). *The syntax of polarity* [Manuscrito não publicado]. Departamento de Linguística, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Nas referências de periódicos, podem ocorrer outros dados (para além do ano). Caso se trate de uma publicação mensal, é indicado também o mês.

Chamberlin, J., Novotney, A., Packard, E., & Price, M. (2008, maio). Enhancing worker well-being: Occupational health psychologists convene to share their research on work, stress, and health. *Monitor on Psychology*, 39(5), 26-29.

Caso de trate de uma publicação semanal ou diária, é apresentada informação relativa ao ano, dia e mês.

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

Se o periódico apresenta a data com indicação do ano e da estação do ano, este último elemento também deve constar na referência.

Sousa, O. C., & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

Em comunicações e pósteres apresentados em encontros científicos, colocam-se, entre parêntesis, o ano, o dia e o mês do encontro, separados por vírgula.

Cardoso, A., & Alexandre, N. (2012, 25-27 de outubro). *Relativas clivadas em variedades não standard do português europeu* [Comunicação oral]. XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Faro, Portugal.

Cardoso, A., Leite, T., Magro, C., Pereira, S., Silva, A., & Silva, E. (2011, 18 de novembro). *Teach-G: Um projecto sobre o ensino da gramática* [Apresentação de pôster]. V Encontro do CIED — Escola e Comunidade, Lisboa, Portugal.

Quando o documento já foi aceite para publicação, mas ainda não se encontra publicado, coloca-se, entre parêntesis, *no prelo*.

Ott, D., & Vries, M. (no prelo). Thinking in the right direction: An ellipsis analysis of right-dislocation. In M. Elenbaas & S. Aalberse (Eds.), *Linguistics in the Netherlands 2012*. John Benjamins.

Se o documento não tiver data, coloca-se “s.d.” (abreviatura de *sem data*) entre parêntesis.

Ceia, C. (Coord.). (s.d.). *E-dicionário de termos literários (EDTL)*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://edtl.fcsh.unl.pt/>

5.4. Informação relativa ao título

Artigo ou capítulo

O título de artigo ou capítulo não aparece em itálico nem entre aspas e termina com um ponto final. Colocam-se em letra maiúscula apenas a primeira letra do título e subtítulo e os nomes próprios.

Exemplo (título de artigo):

Sousa, O. C., & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

Exemplo (título de capítulo de livro):

Lourenço, L. (2005). A aprendizagem da compreensão de leitura. In I. Sim-Sim (Ed.), *A criança surda: Contributos para a sua caracterização* (pp. 49-62). Fundação Calouste Gulbenkian.

Periódico

O título de periódico (revista científica, imprensa) é apresentado por extenso, em itálico, e com maiúsculas e minúsculas (de acordo com o que ocorre na publicação):

Exemplo de título de periódico (revista científica):

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.

Exemplo de título de periódico (imprensa, jornal):

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

Não periódico

O título de não periódico (livro, relatório) deve estar em itálico e deve ter letra maiúscula apenas na primeira letra do título e subtítulo e nos nomes próprios.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Informação adicional acerca da publicação (número de edição, volume, número de relatório) deve ocorrer entre parêntesis, a seguir ao título. Esta informação não deve ser precedida por ponto nem deve ocorrer em itálico.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.^a ed.).

Informação adicional nos títulos

Se for necessário introduzir informação adicional sobre a obra, tendo em vista a facilidade de identificação e localização da mesma, esta informação ocorre entre parêntesis retos, imediatamente a seguir ao título.

Exemplo de informação adicional:

[CD]

[Software]

[Vídeo]

[Pintura]

[Escultura]

5.5. Dados complementares relativos à publicação

Revista científica

Nas referências de revistas científicas, são incluídos dados complementares relativos a: volume, número e páginas. Não é fornecida informação relativa ao local e à editora.

Volume

O volume ocorre, em itálico, depois do título da revista científica.

Sousa, O. C., & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

Nota 1: Não se coloca nenhuma abreviatura (e.g. vol.) antes do volume.

Nota 2: O título da revista científica é separado do volume por uma vírgula.

Número

Caso um volume tenha diferentes números e a numeração entre volumes não seja contínua, o número é indicado, entre parêntesis, a seguir ao volume.

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.

Nota 1: Não existe espaço em branco nem vírgula entre o volume/número.

Nota 2: O número não ocorre em itálico.

Páginas

As páginas são apresentadas no final da referência, sendo indicadas a primeira e última páginas (separadas por ‘-’).

Nota 1: Os números de página não são precedidos por abreviatura (e.g. pp.).

Nota 2: As páginas são separadas do volume/número por uma vírgula.

Imprensa

Nas referências de imprensa, são apenas incluídos dados complementares relativos às páginas em que o documento se encontra. Essa informação é precedida por ‘p.’ ou ‘pp.’.

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

Nota: Caso as páginas sejam descontínuas, as diferentes páginas são indicadas, sendo separadas por vírgulas (e.g. pp. 7, 9).

Não periódico

Nas referências de não periódicos (livros, relatórios), é incluída informação complementar relativa à editora.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Quando o autor é também o editor, omite-se o editor para evitar repetição.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.ª ed.).

Fonte eletrónica

As referências das fontes eletrónicas contêm, sempre que possível, os mesmos elementos que as referências das fontes tradicionais. Ou seja, devem apresentar informação relativa a autor, data, título e dados complementares da publicação, em função do tipo de documento em causa. Para além destes elementos, deve ser fornecida informação adicional que permita uma fácil localização do documento *online*.

DOI

O Identificador de Objeto Digital (ingl. *Digital Object Identifier*, abreviado como DOI) é uma sequência alfanumérica atribuída por uma agência de registo, que permite a identificação e a localização precisas de conteúdos digitais. Este identificador é colocado no final da referência, depois do ponto final, e é precedido por: <http://dx.doi.org/>. Na referência, não se coloca ponto a seguir ao DOI.

Herbst, D. M., Griffith, N. R., & Slama, K. M. (2014). Rodeo cowboys: Conforming to masculine norms and help — seeking behaviors for depression. *Journal of Rural Mental Health*, 38, 20–35. <http://dx.doi.org/10.1037/rmh0000008>

Se a fonte consultada tiver DOI, este deve ser colocado na referência (quer esteja a ser usada uma versão impressa ou digital). Se uma fonte digital tiver DOI e URL, apresentar apenas o DOI.

Se o DOI for longo e complexo, pode ser apresentada uma versão abreviada fornecida pela *Internacional DOI Foundation* (<http://shortdoi.org/>).

URL

O URL (ingl. *Uniform Resource Locator*; port. Localizador-Padrão de Recursos) é um endereço com a seguinte estrutura: protocolo://servidor/caminho/nome do documento. Ocorre no final da referência, após um ponto, mas não é seguido de ponto.

Sillick, T. J., & Schutte, N. S. (2006). Emotional intelligence and self-esteem mediate between perceived early parental love and adult happiness. *E-Journal of Applied Psychology*, 2(2), 38-48. <http://ojs.lib.swin.edu.au/index.php/ejap>

A data de consulta da fonte eletrónica deve ser indicada apenas nos casos em que o URL corresponde a conteúdos sujeitos a atualizações.

Empatia. (s.d.). In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Consultado a 25 de janeiro de 2020 em <https://dicionario.priberam.org/empatia>

Quando as fontes eletrónicas não se enquadram em nenhum dos formatos tradicionais acima apresentados (e.g. livro, capítulo de livro, artigo em revista científica, etc.), adota-se o seguinte modelo:

Modelo:

Autor, A. (data). Título do documento [Descrição do formato (opcional)]. (Consultado a XX de XX de XXXX em) <http://xxxxx>

Ver exemplos apresentados na secção 5.8.

5.6. Anonimato

A lista de referências colocada no final dos trabalhos académicos deve facultar os elementos necessários para a localização das fontes citadas ao longo do trabalho. Dado que, por razões de confidencialidade, se tem procurado salvaguardar o anonimato dos contextos de estágio, sugere-se que os documentos emanados pelas instituições de estágio (e.g. Projeto Educativo de Escola) sejam referidos no corpo do trabalho, mas não incluídos na lista final de referências, dado que não é providenciada informação adicional que permita a sua localização e consulta.

5.7. Ordem das referências

As referências são organizadas alfabeticamente pelo apelido do primeiro autor.

- Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.
- Casteleiro, M. (Ed). (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Verbo, Academia de Ciências de Lisboa.
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Santana, I. (2007). *A aprendizagem da escrita. Estudo sobre revisão cooperada de texto*. Porto Editora.

Quando existem várias referências de um mesmo autor, estas são apresentadas por ordem cronológica, começando-se pela mais antiga:

- Sim-Sim, I. (1997). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Quando as referências têm o mesmo autor e ano, são ordenadas alfabeticamente pelo título. Neste caso, colocam-se letras minúsculas (a, b, c,...) a seguir ao ano.

- Costa, J. (2004a). A multifactorial approach to adverb placement: Assumptions, facts, and problems. *Lingua*, 114, 711–753.
- Costa, J. (2004b). *Subject positions and interfaces: The case of European Portuguese*. Mouton de Gruyter.

As referências com um autor precedem as referências com mais do que um autor que começam pelo mesmo apelido (mesmo que a referência com mais do que um autor seja mais antiga):

- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Duarte, I., & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na Educação Básica*. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

As referências que têm o mesmo nome como primeiro autor, são ordenadas em função do nome do segundo autor e, caso este também seja idêntico, pelo nome do terceiro autor (e assim sucessivamente).

Quando as referências têm autores com o mesmo apelido, devem ser ordenadas

alfabeticamente pela primeira inicial.

Costa, A. (2004). Aspectos das construções de relativização no português do séc. XV. In T. Freitas & A. Mendes (Eds.), *Actas do XIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 409-420). Associação Portuguesa de Linguística.

Costa, J. (2004). A multifactorial approach to adverb placement: Assumptions, facts, and problems. *Lingua*, 114, 711–753.

5.8. Exemplos de referências por tipo de publicação

5.8.1. Livro

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do livro*. Editora. <http://xxxxxx>

Exemplos:

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Sim-Sim, I. (Ed.). (2005). *A criança surda: Contributos para a sua caracterização*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Costa, J., Cabral, A. C., Santiago, A., & Viegas, F. (2011). *Conhecimento explícito da língua. Guião de implementação do programa*. Ministério da Educação, Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/celoriginal.pdf>

Seguem também este modelo as orientações curriculares e os programas. Nestes casos, a autoria que se coloca é a apresentada na ficha técnica das publicações.

Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas: 1.º Ciclo do Ensino Básico* (4.ª ed.). Ministério da Educação.

5.8.2. Capítulo de livro

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do capítulo. In E. E. Editor (Ed.), *Título do livro* (pp. xx-xx).
Editora. <http://xxxxxx>

Exemplos:

Lourenço, L. (2005). A aprendizagem da compreensão de leitura. In I. Sim-Sim (Ed.), *A criança surda: Contributos para a sua caracterização* (pp. 49-62). Fundação Calouste Gulbenkian.

Pinto, M. (2010). Desenvolver competências do oral no 1.º Ciclo. In O. C. Sousa & A. Cardoso (Eds.), *Desenvolver competências em língua: Percursos didáticos* (pp. 15-32). Colibri, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

5.8.3. Artigo em livro de atas

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do artigo. In E. E. Editor (Ed.), *Título do livro de atas* (pp. xx-xx). Editora. <http://xxxxxx>

Exemplo:

Costa, A. (2004). Aspectos das construções de relativização no português do séc. XV. In T. Freitas & A. Mendes (Eds.), *Actas do XIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 409-420). Associação Portuguesa de Linguística.

5.8.4. Artigo em revista científica

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do artigo. *Título do Periódico, volume*(número), xx-xx.
<http://xxxxxx>

Exemplos:

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.

Sousa, O. C., & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

Herbst, D. M., Griffith, N. R., & Slama, K. M. (2014). Rodeo cowboys: Conforming to masculine norms and help — seeking behaviors for depression. *Journal of Rural Mental Health*, 38, 20–35. <http://dx.doi.org/10.1037/rmh0000008>

5.8.5. Artigo de imprensa (jornal, revista)

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do artigo. *Título do Periódico*, pp. xx-xx. <http://xxxxxx>

Exemplo:

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

5.8.6. Relatório

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do relatório*. Editora. <http://xxxxxx>

Exemplo:

Costa, A. F. (Coord.), Pegado, E., Ávila, P., & Coelho, A. R. (2010). *Relatório de Avaliação do 4.º ano do Plano Nacional de Leitura*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
[http://www.dgeec.mec.pt/np4/95/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=246&fileName=Relat_rio_de_Avali](http://www.dgeec.mec.pt/np4/95/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=246&fileName=Relat_rio_de_Avali)

5.8.7. Manuscrito

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do manuscrito* [Manuscrito não publicado/Manuscrito submetido para publicação/Manuscrito em preparação]. Nome do Departamento, Nome da Universidade. <http://xxxxxx>

Exemplo:

Martins, A. M. (2012). *The syntax of polarity* [Manuscrito não publicado]. Departamento de Linguística, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

5.8.8. Obras de referência (dicionário, enciclopédia)

Modelo (obra de referência):

Autor, A. A. (data). *Título da obra de referência*. Editora. <http://xxxxxx>

Exemplo (obra de referência):

Casteleiro, M. (Ed). (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Verbo, Academia de Ciências de Lisboa.

Ceia, C. (Coord.). (s.d.). *E-dicionário de termos literários (EDTL)*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://edtl.fcsh.unl.pt/>

Modelo (entrada de obra de referência):

Autor, A. A. (data). Título da entrada. In E. E. Editor (Ed.), *Título da obra de referência*. Editora. <http://xxxxxx>

Exemplo (entrada em obra de referência):

Cunha, C. F. (1985). Cancioneiro da Ajuda. In J. P. Coelho (Ed.), *Dicionário de literatura* (3.ª ed.). Figueirinhas.

Marquilhas, R. (s.d.). Apógrafo. In C. Ceia (Coord.), *E-dicionário de termos literários (EDTL)*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/apografo/>

5.8.9. Obra traduzida

Se é a tradução de uma obra em língua estrangeira que está a ser utilizada como fonte, é essa tradução que deve ser indicada nas Referências. Neste caso, o nome do tradutor é colocado entre parêntesis a seguir ao título:

Vygotsky, L. (2007). *Pensamento e linguagem* (M. S. Pereira, Trad.). Relógio D'Água.
(Obra original publicada em 1934)

5.8.10. Obra com diferentes edições

Se a obra consultada tem várias edições, coloca-se nas Referências a informação relativa à edição consultada. A seguir ao título, entre parêntesis, coloca-se o número de edição em causa.

Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., & Faria, I. H. (1992). *Gramática da língua portuguesa* (3.ª ed.). Caminho.

5.8.11. Obra reimpressa

Se a obra consultada é uma reimpressão de uma edição anterior, coloca-se nas Referências os dados relativos à obra efetivamente consultada. No final da referência, coloca-se a data da publicação original ou a fonte de reimpressão.

Sprague, S. F. (2002). Yoruba photography: How the Yoruba see themselves. In K. Askew & R. R. Wilk (Eds.), *The anthropology of media. A reader* (pp. 172-186). Blackwell Publishers. (Obra original publicada em 1978)

Se, por exemplo, a fonte é uma reimpressão de um texto publicado noutra obra, a publicação original é apresentada no final da referência.

Piaget, J. (1988). Extracts from Piaget's theory (G. Gellerier & J. Langer, Trad.). In K. Richardson & S. Sheldon (Eds.), *Cognitive development to adolescence: A reader* (pp. 3-18). Erlbaum. (Republicado a partir de *Manual of child psychology*, pp. 703-732, por P. H. Mussen, Ed., 1970, Wiley)

5.8.12. Obra com ilustrador

Se se trata de uma obra em que as contribuições do ilustrador são tão significativas como as do autor (ou até mais), o nome do ilustrador deve ocorrer a seguir ao do autor.

Exemplo:

Agualusa, J. E., & Cayatte, H. (Ilustrador). (2005). *A girafa que comia estrelas*. Dom Quixote.

5.8.13. Comunicação

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título da comunicação* [Comunicação oral]. Designação do Encontro Científico, Cidade, País.

Exemplo:

Cardoso, A., & Alexandre, N. (2012, 25-27 de outubro). *Relativas clivadas em variedades não standard do português europeu* [Comunicação oral]. XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Faro, Portugal.

5.8.14. Póster

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do póster* [Apresentação de póster]. Designação do Encontro Científico, Cidade, País.

Exemplo:

Cardoso, A., Leite, T., Magro, C., Pereira, S., Silva, A., & Silva, E. (2011, 18 de novembro). *Teach-G: Um projecto sobre o ensino da gramática* [Apresentação de póster]. V Encontro do CIED - Escola e Comunidade, Lisboa, Portugal.

5.8.15. Dissertação

Modelo (dissertação não publicada em base de dados institucional):

Autor, A. A. (data). *Título da dissertação de doutoramento ou mestrado* [Dissertação de mestrado/doutoramento não publicada]. Nome da instituição que atribui o grau.

Exemplo (dissertação não publicada em base de dados institucional):

Silva, E. (2002). *O desenvolvimento da competência narrativa. Uma análise de narrativas orais e escritas produzidas por sujeitos de 6, 7, 9, 11 e 14 anos* [Dissertação de mestrado não publicada]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Modelo (dissertação publicada em base de dados institucional):

Autor, A. A. (data). *Título da dissertação de doutoramento ou mestrado* [Dissertação de mestrado/doutoramento, Nome da instituição que atribui o grau]. Designação da base de dados/repositório. <https://xxxxxx>

Exemplo (dissertação publicada em base de dados institucional):

Costa, T. (2011). *O texto expositivo num manual de estudo do meio* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/1301>

5.8.16. Legislação

As normas propostas no manual de publicação da APA (APA, 2020) para legislação não são facilmente transpostas para o sistema legal português. Por essa razão, apresenta-se uma proposta para as referências de legislação inspirada apenas parcialmente nas normas da APA:

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 129.

Para citar a legislação no corpo do texto, parte-se da informação mais específica para a mais geral:

De acordo com a alínea a) do n.º 3 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho,...

5.8.17. Fonte videográfica

Modelo:

Realizador, B. B. (Realizador). (data). *Título do filme* [Tipo de fonte videográfica].
Estúdio.

Exemplo:

Canijo, J. (Realizador). (2011). *Sangue do meu sangue* [Filme]. Midas Filmes.

Para vídeos publicados no *YouTube*, segue-se o modelo:

Autor, A. A. (ano, dia, mês). *Título do vídeo* [Vídeo]. YouTube. <http://xxxxx>

University of Oxford. (2018, 6 de dezembro). *How do geckos walk on water?* [Vídeo].
YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=qm1xGfOZJc8>

Nota: Por questões de acessibilidade, a pessoa/instituição que publica o vídeo é colocada como autor.

5.8.18. Fonte discográfica

Modelo:

Compositor, A. A. (data copyright). Título [Gravado por B. B. Artista, se for diferente do compositor]. In *Título do álbum* [Meio de gravação: CD, cassete]. Editora. (Data de gravação se for diferente da data de copyright)

Exemplos:

Diniz, D. (2008). Pois que vos Deus, amigo, quer guisar [Gravado por Vozes Alfonsinas]. In *Antologia de música em Portugal na Idade Média e no Renascimento* [CD2]. Murerecords.

Bernard, F., & Smith, R. B. (1934). Winter wonderland [Gravado por The Eurythmics]. In *A very special Christmas* [CD]. A&M Records. (2006)

5.8.19. Fonte cartográfica

Modelo:

Cartógrafo, A. A. (data). *Título do mapa* [Tipo de material]. Editora. <http://xxxxx>

Exemplo:

Pratt, B., Flick, P., & Vynne, C. (2000). *Biodiversity hotspots* [Mapa]. Conservation International.

5.8.20. Fonte iconográfica

Modelo:

Artista, A. A. (data). *Título da obra* [Tipo de referência iconográfica: Pintura, Escultura, Instalação, etc.]. Instituição em que se encontra, cidade, País.

Exemplo:

Souza-Cardoso, A. (1915). *Janellas do pescador* [Pintura]. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

5.8.21. Páginas web e websites

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do documento*. Nome do site. <http://xxxxx>
Autor, A. A. (data). *Título do documento*. Nome do site. Consultado a XX de XX de XXXX em <http://xxxxx>

Exemplos:

Avramova, N. (2019, 3 de janeiro). *The secret to a long, happy, healthy life? Think age-positive*. CNN. <https://edition.cnn.com/2019/01/03/health/respect-toward-elderly-leads-to-long-life-intl/index.html>

World Health Organization. (2018, março). *Questions and answers on immunization and vaccine safety*. <https://www.who.int/features/qa/84/en>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (s.d.). Consultado a 25 de janeiro de 2020
em <https://dicionario.priberam.org>

6. TABELAS E FIGURAS



Com o desenvolvimento das novas tecnologias, são muito diversificados os recursos disponíveis para a apresentação de dados em textos: gráficos, mapas, diagramas, fotografias, desenhos, tabelas, entre outros. De acordo com as normas da APA, estes diferentes recursos podem ser agrupados em duas categorias: tabelas e figuras.

As tabelas apresentam valores numéricos ou informação textual e organizam-se em linhas e colunas. As figuras podem ser gráficos, fotografias, mapas, diagramas, desenhos ou outro tipo de ilustração ou representação não textual.

Num trabalho académico, tanto as tabelas como as figuras têm numeração árabe contínua ao longo do trabalho, de acordo com a ordem por que são introduzidas no texto (e.g. Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3,...; Figura 1, Figura 2, Figura 3,...). Caso sejam apresentadas tabelas e figuras nos anexos, estas devem ser referenciadas através do uso de letra maiúscula e de um número árabe (e.g. a Tabela A1 é a primeira tabela do Anexo A; a Tabela C2 é a segunda tabela que é apresentada no Anexo C).

Nota: Como foi referido na secção 2.1, se o trabalho tiver apenas um anexo, atribui-se apenas o título de Anexo (sem letra associada). Porém, se o anexo tiver figuras ou tabelas, estas devem ser referenciadas através da letra A e de um número árabe (e.g. a Tabela A1 é a primeira tabela do Anexo). Com este procedimento, pretende-se evitar confusão com a numeração apresentada no resto do texto.

6.1. Tabelas

São apresentadas de seguida algumas normas a ter em conta na introdução de tabelas em trabalhos académicos:

- A tabela é precedida pelo número da tabela e pelo título, ambos alinhados à esquerda.
- Na primeira linha, é colocada a negrito a palavra “Tabela” seguida de um número árabe (**Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3,...**). Na linha abaixo, ocorre o título da tabela em itálico, sem negrito.
- Depois da tabela, são apresentadas as notas.

Tabela 1	----->	Número da tabela
<i>Intervalos Atribuídos por Nível de Classificação</i>	----->	Título da tabela
Nível	Pontos (0-20)	Cabeçalho
A	16,5 – 20	
B	13,5 – 16,4	
C	9,5 – 13,4	Corpo da tabela
D	6,5 – 9,4	----->
E	0 – 6,4	
<i>Nota.</i> Retirado de Cardoso et al. (2012, p. 453)		Notas da tabela

As tabelas podem ter três tipos de notas: notas gerais, notas específicas e notas de probabilidade. As notas devem ser apresentadas pela ordem acima referida e cada tipo de nota deve ser colocado numa nova linha.

As notas gerais explicam e fornecem informações relativas à tabela como um todo, terminando com uma apresentação das abreviaturas e símbolos utilizados. Nas notas gerais são também incluídas informações relativas às fontes. As notas gerais são introduzidas pela palavra *Nota* (em itálico) seguida de ponto final.

As notas específicas referem-se a uma coluna, linha ou item em particular e são indicadas por letras minúsculas sobreescritas (e.g. ^a, ^b, ^c). Na tabela, as letras sobreescritas devem ser ordenadas da esquerda para a direita e de cima para baixo, começando no canto superior esquerdo.

As notas de probabilidade indicam a forma como os asteriscos e outros símbolos são usados na tabela para indicar os resultados dos testes estatísticos.

Exemplos de tabelas:

Tabela 2

Número Médio de Respostas Corretas dos Alunos por Gênero, Treinamento, Ano e Tipo de Teste

Gênero	Treinamento	Nº de crianças ^a	Teste verbal			Teste matemático		
			3 ^a	4 ^a	5 ^a	Nº de crianças ^a	3 ^a	4 ^a
Meninas	Com	18	280	297	301	20	201	214
	Sem	19	240	251	260	17	189	194
Meninos	Com	19	281	290	306	19	210	236
	Sem	20	232	264	221	18	199	210

Nota. A pontuação máxima é de 320. Retirado de Sabadini et al. (2009, p. 175).

^a O número total de crianças que completaram todos os testes é 20. ^b Uma menina neste grupo deu somente duas respostas corretas.

Tabela 3

Exemplo de Utilização da Escrita do Valor e Notas de Probabilidade

Valores exatos do teste χ^2	Modelo APA para publicação em revista internacional
$\chi^2(1) = 3,9; p = 0,048286$	$\chi^2(1) = 3.9^*$
$\chi^2(1) = 6,7; p = 0,009641$	$\chi^2(1) = 6.7^{**}$
$\chi^2(1) = 10,9; p = 0,000962$	$\chi^2(1) = 10.9^{***}$
$\chi^2(1) = 15,2; p = 0,000097$	$\chi^2(1) = 15.2^{***}$

Nota. Adaptado de Sabadini et al. (2009, p. 176).

* valores significativos $p < .05$; **valores muito significativos $p < .01$; ***valores altamente significativos $p < .001$.

Nos casos em que uma tabela ocupa mais do que uma página, o cabeçalho da tabela deve ser repetido em todas as páginas subsequentes.

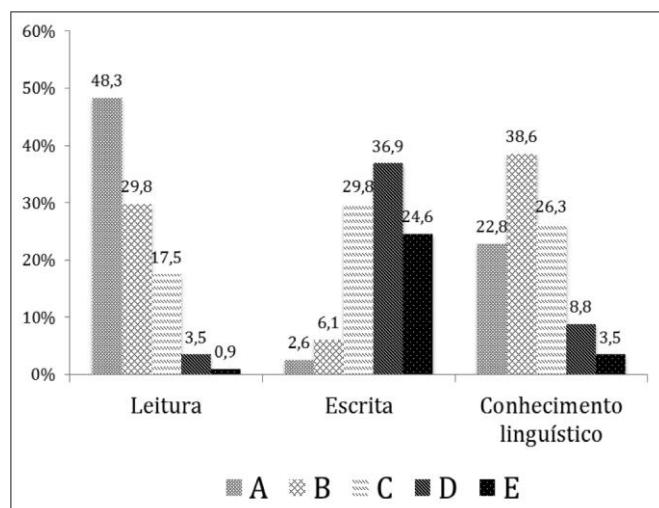
6.2. Figuras

São apresentadas de seguida algumas normas a ter em conta na introdução de figuras em trabalhos académicos:

- A figura é precedida pelo número da figura e pelo título, ambos alinhados à esquerda.
- Na primeira linha, é colocada a negrito a palavra “Figura” seguida de um número árabe (**Figura 1, Figura 2, Figura 3,...**). Na linha abaixo, ocorre o título da figura em itálico, sem negrito.
- Depois da figura, são apresentadas em “Nota” informações adicionais sobre a figura (e.g. fonte, unidades de medida, abreviaturas e símbolos usados).

Figura 1

Resultados da Prova de Língua Portuguesa por Competência e por Nível



Nota. Adaptado de Cardoso et al. (2012, p. 454).

- De acordo com o manual de publicação da APA (APA, 2020), no campo “Nota” deve ser apresentada a referência completa da fonte. Neste aspeto, optou-se por simplificar, colocando-se apenas a referência a autor, data e página. A referência completa deve ser apresentada na secção *Referências*.

- Caso a figura seja elaborada pelo autor do trabalho, no campo “Nota” deve ser indicada a origem dos dados. Exemplo:

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos de 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Lisboa, 2010-2011.

6.3. Relação entre figuras/tabelas e texto

As figuras e tabelas devem ser explicitamente referidas no texto, com indicação do número de figura ou tabela. Apresentam-se de seguida alguns exemplos de passagens de textos académicos em que se estabelece a articulação entre texto e figura/tabela:

Na Figura 1, é apresentado um exemplo de uma obra feita em calcário.

A título de exemplo, observe-se, na Figura 1, uma estátua de madeira de um oficial Ka-Aper.

A maior e mais conhecida esfinge é a *Esfinge de Gizé*, que é apresentada na Figura 1.

As sequências didáticas de gramática contemplam três etapas, como se pode observar esquematicamente na Figura 1:

A arte gótica surgiu na Europa Ocidental, no norte de França, nas proximidades de Île-de-France (cf. Figura 1).

As figuras e tabelas devem ocorrer a seguir ao parágrafo em que são mencionadas.

7. OUTROS ASPECTOS A TER EM CONTA NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÉMICOS



7.1. Paginação

Como foi referido na secção 3, as páginas devem ser numeradas com numeração árabe, que deve figurar no canto inferior direito da página. No caso de se imprimir frente e verso, os números de página ímpares devem estar alinhados à direita e os números de página pares devem estar alinhados à esquerda.

A numeração deve ser contínua, começando na Introdução e terminando no final das Referências (ou no final dos Anexos, caso existam). As páginas que ocorrem antes da Introdução não devem ser numeradas (nem com numeração árabe nem com numeração romana) e a primeira página da Introdução deve ter o número 1.

7.2. Notas de rodapé

As notas devem ser apresentadas em rodapé, na página em que são inseridas, e a sua identificação deve fazer-se recorrendo a numeração sequencial com números árabes (formatados em sobrescrito, i.e., acima da linha).

7.3. Introdução de abreviaturas, siglas e acrónimos no texto

A expressão que se pretende abreviar deve ser apresentada por extenso na primeira vez que ocorre no texto e deve ser seguida, entre parêntesis, pela abreviatura, sigla ou acrónimo que se pretende utilizar. Ao longo do texto, a expressão por extenso não deve voltar a ser usada, passando a usar-se apenas a abreviatura, sigla ou acrónimo.

A 17 julho de 1996, foi criada a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste trabalho, procura-se investigar as iniciativas promovidas pela CPLP nos últimos cinco anos.

ANEXOS
| | | | |

ANEXO A

Capa de trabalho de unidades curriculares
da licenciatura em Animação Sociocultural

|||||



Animação socioeducativa: Contextos e práticas

Maria Pires
(Nº 2013153)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Fundamentos da Animação Sociocultural
1.º ano da Licenciatura em Animação Sociocultural
Docente: Joana Campos

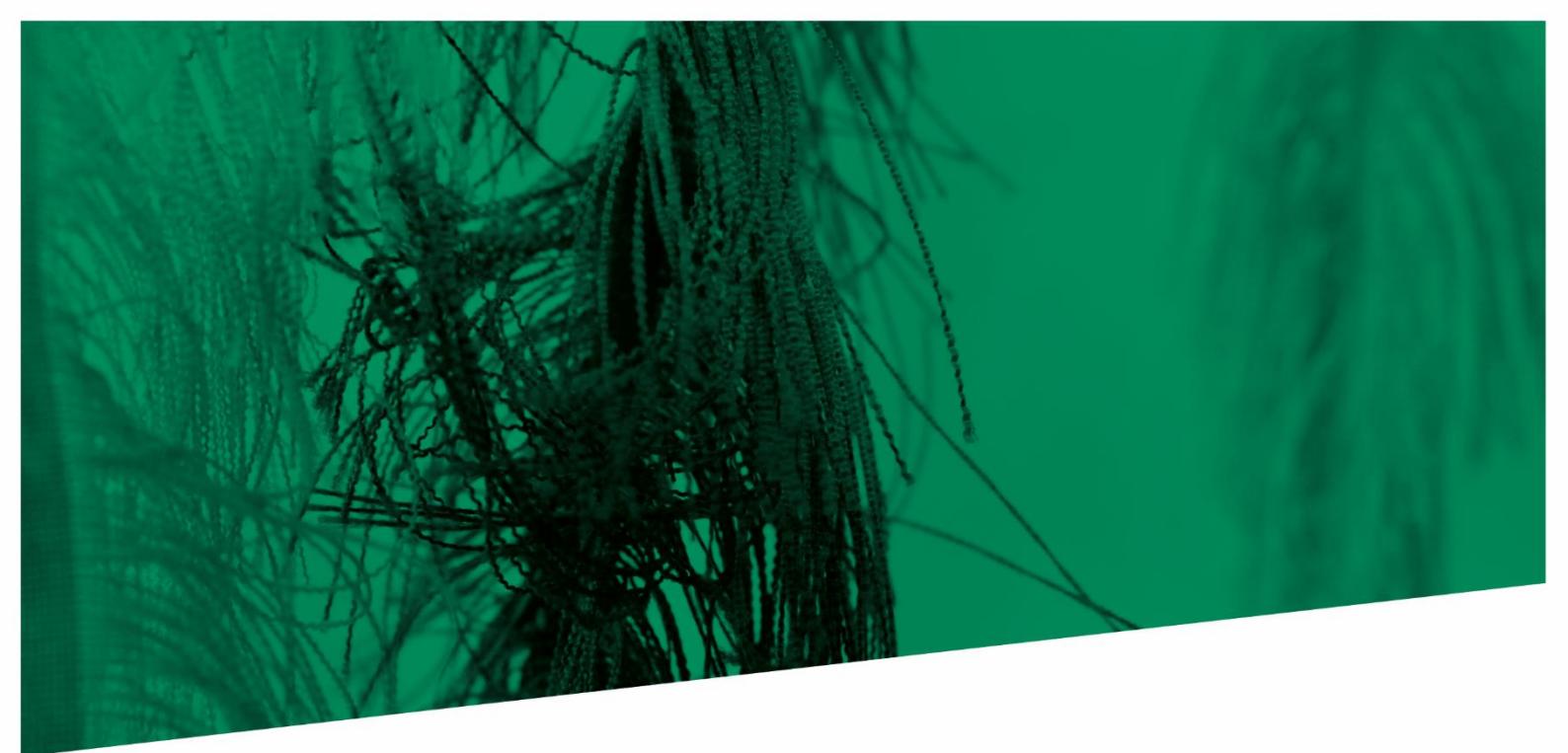
2019-2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

 POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO B
Capa de trabalho de unidades curriculares
da licenciatura em
Artes Visuais e Tecnologias
|| ' ' | | ' |



Projeto: *Packaging*

Maria Pires
(Nº 2013153)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Projeto em Design II
1.º ano da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, Turma L
Docente: Cátia Rijo

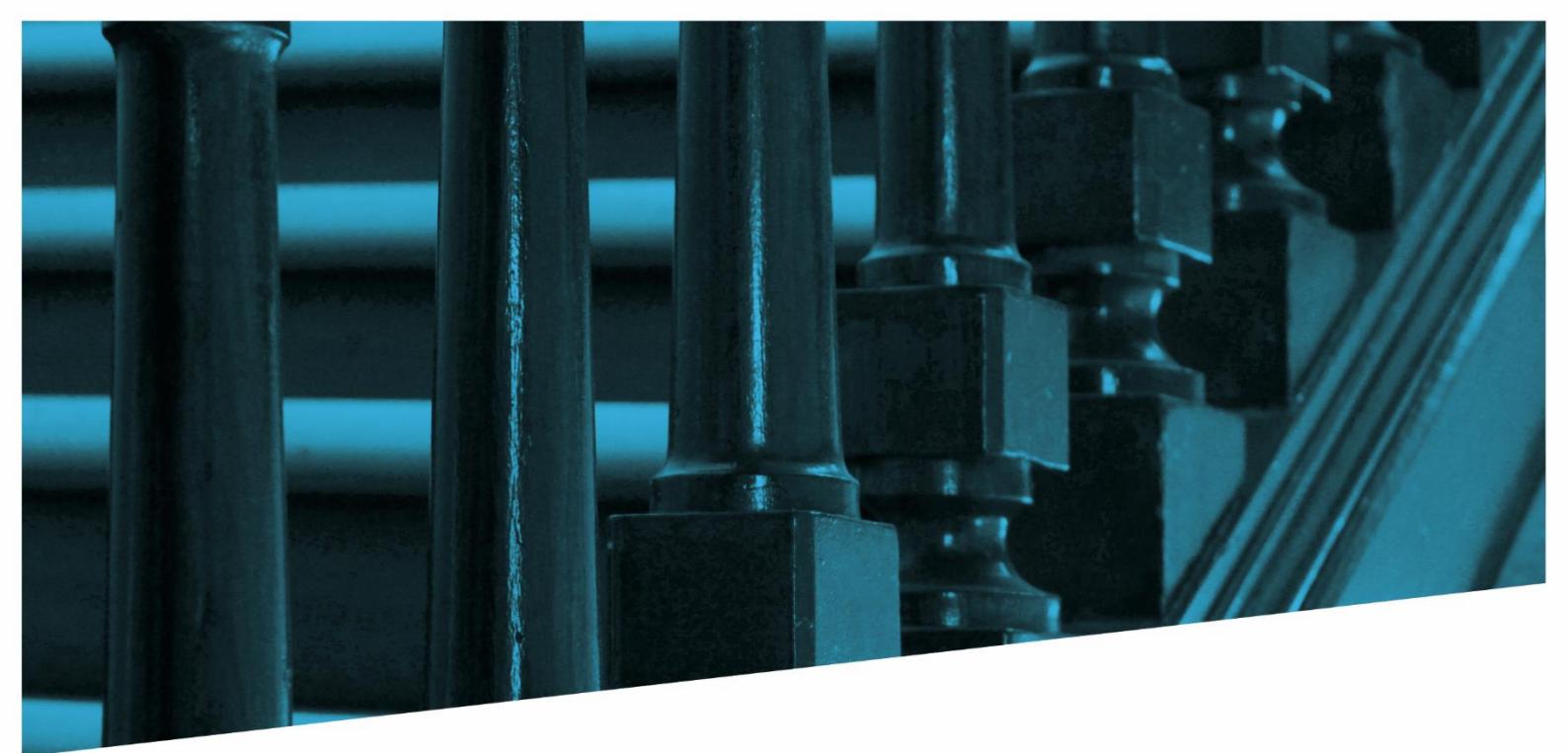
2019-2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO C
Capa de trabalho de unidades curriculares
da licenciatura em Educação Básica
| | | | |



O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Maria Pires
(Nº 2013153)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Fonologia e Morfologia do Português,

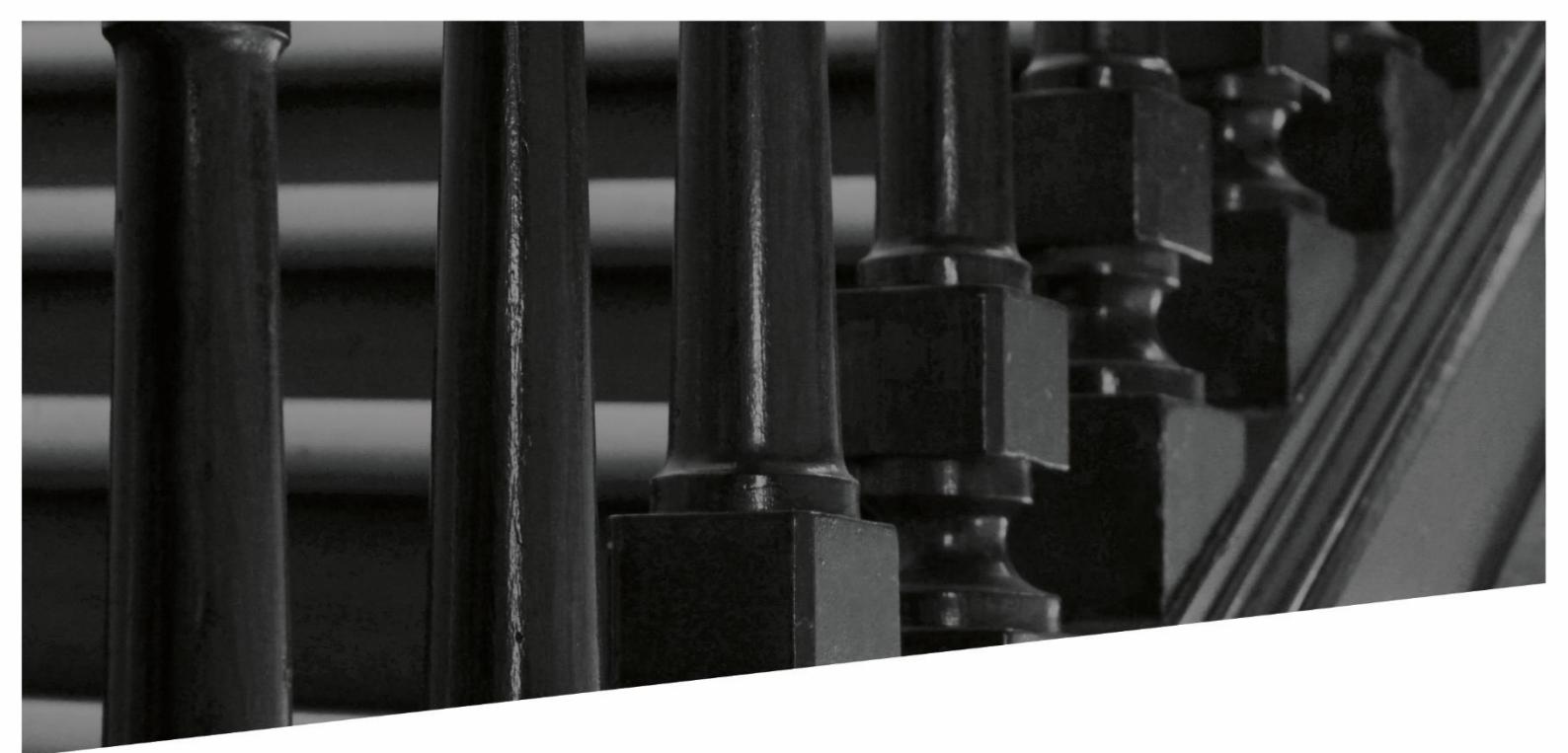
1.º ano da Licenciatura em Educação Básica, Turma C

Docente: Susana Pereira

2019-2020



ANEXO D
Capa de trabalho de unidades curriculares
da licenciatura em
Mediação Artística e Cultural
| | | | | | | |



Perfil dos profissionais da mediação artística e cultural

Maria Pires
(Nº 2013153)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Antropologia da Cultura
1.º ano da Licenciatura em Mediação Artística e Cultural
Docente: Cristina Cruz

2019-2020



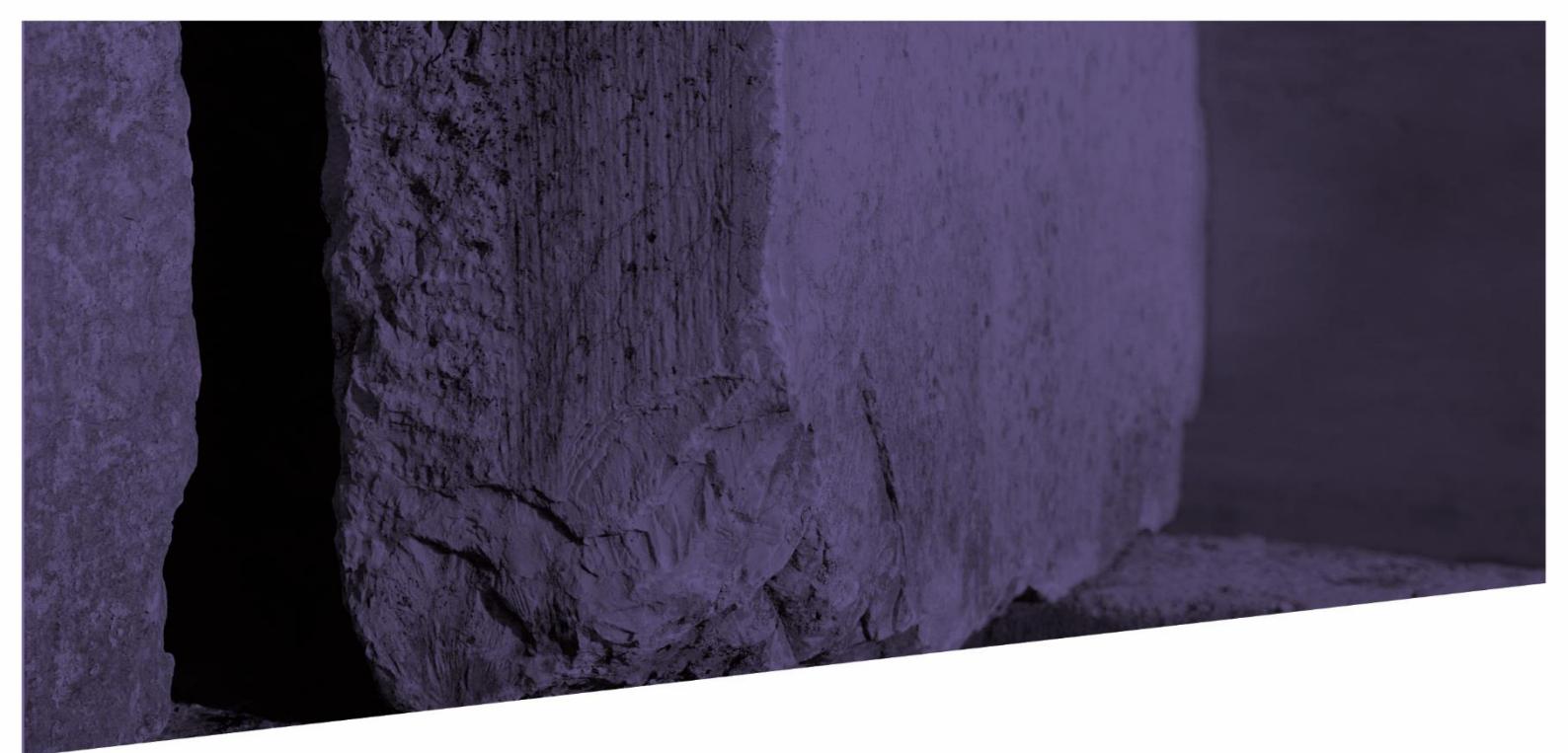
ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO E

Capa de trabalho de unidades curriculares da licenciatura em Música na Comunidade



Música popular portuguesa

Maria Pires
(Nº 2013153)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
História da Música I
1.º ano da Licenciatura em Música na Comunidade
Docente: Joaquim Carmelo Rosa

2019-2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



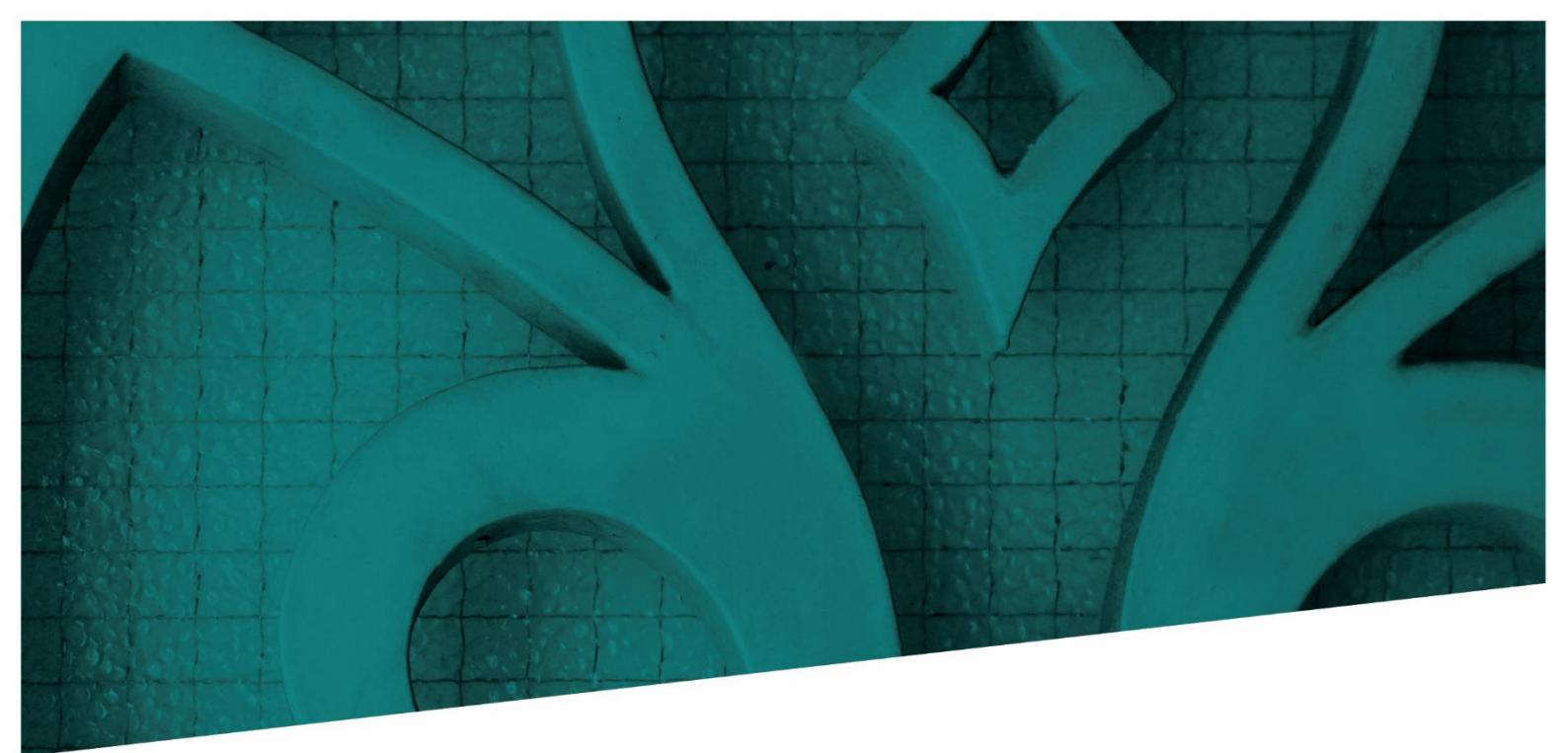
ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO F

Capa de trabalho de unidades curriculares de mestrado académico



CONSELHO GERAL: UM ÓRGÃO IMPERFEITAMENTE CONECTADO

Maria Pires

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Administração Educacional: Modelos e práticas
1.º ano do Mestrado em Administração Educacional
Docente: Carlos Pires

2019-2020



ANEXO G

Capa de trabalho de unidades curriculares
de mestrado profissionalizantes

|| ' ' | | ' ' |



TIC E ENSINO DE LÍNGUA

Maria Pires

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de Didática do Português no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico
1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico
Docente: Carolina Gonçalves

2019-2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO H

Capa de trabalho de unidades curriculares

de pós-graduação

|| ' ' | | ' ' |



A NARRAÇÃO ORAL E O TEATRO DE SOMBRA: UM PROJETO COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Maria Pires

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Literatura e Animação de Histórias
Pós-Graduação em Animação de Histórias
Docente: Miguel Falcão

2019-2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO I
Capa de dissertação ou projeto
de intervenção de mestrado académico
| | | | | | | |



O PAPEL DAS PLATAFORMAS INFORMÁTICAS NA REGULAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

Maria Pires

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Administração Educacional

2019-2020

|| ' ' | | ' ' |



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA



A ARTICULAÇÃO ENTRE PROFESSOR E TERAPEUTA DA FALA NA INTERVENÇÃO COM CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE LNUAGEM

Maria Pires

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação
de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Didática da Língua
Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo no Ensino Básico

2019-2020

|| ' ' | | ' ' |



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO J

Capa de trabalho de relatório da prática de
ensino supervisionada em
mestrado profissionalizante

|||||



º TEXTO EXPOSITIVO: INTERVENÇÃO NUMA TURMA DE 1.ºANO

Maria Pires

Relatório da prática do ensino supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2019-2020

|| ' ' | | ' ' |



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO K
Folha de rosto
| | | | |

Ø PAPEL DAS PLATAFORMAS INFORMÁTICAS NA REGULAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

Maria Pires

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Administração Educacional
Orientador: Carlos Pires

2019-2020

|| ' ' | | ' ' |



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA

ANEXO L
Resumos e palavras-chave
em português e em inglês
| | | | |

RESUMO*

Ler e escrever texto expositivo são competências essenciais que as crianças necessitam de conquistar nos primeiro e segundo ciclos.

O presente estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias que deem resposta a esta necessidade, através da construção e implementação de um programa de intervenção que se aplica a duas turmas, sendo uma do 4º ano e outra do 6º ano de escolaridade do ensino básico.

Numa primeira fase, diagnosticou-se o nível de consciência das tarefas de ler e de escrever com a aplicação de dois questionários e o nível de desempenho nas competências de compreensão e de produção de texto expositivo. Numa segunda fase, foi implementada uma intervenção pedagógico - didática, cujas dinâmicas de ensino e aprendizagem se focaram na definição de estratégias de compreensão e de produção de texto expositivo, tendo em vista a facilitação processual (planificação, textualização e revisão) e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Numa terceira e última fase foram aplicados os mesmos instrumentos de recolha de dados para, posteriormente, se discutir e avaliar os resultados do trabalho desenvolvido.

Os resultados indicam, após a intervenção, melhorias significativas nos níveis de consciência da tarefa de ler e de escrever e de compreensão e de produção de texto expositivo. Foram os alunos com desempenhos iniciais mais baixos e com nível etário mais baixo que apresentaram melhorias mais expressivas. Os resultados também sugerem uma elevada interligação entre o desempenho na compreensão leitora e na produção escrita.

O estudo realizado indica que uma prática pedagógica que valorize uma didática estruturada e sistematizada em prol da explicitação das características do texto expositivo, que estimule as várias dimensões da compreensão, que provoque situações significativas de produção textual, que, na sua dimensão compositiva, conte com o processo de escrita e que fomente o exercício da reflexão, pode promover o sucesso escolar dos alunos.

*Resumo retirado de Silva, F. (2012). *Da leitura à escrita: Texto expositivo* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1369>

ABSTRACT*

Reading and writing expository text are essential competencies that children need to conquer in the first and second cycles.

The present study proposes to contribute for the development of strategies which responds to this needs, through the construction and deployment of an intervention program which is applied to two classes, of the basic cycle, one 4th grade and another one 6th grade students.

On a first stage, it has been diagnosed the level of consciousness on the reading and writing tasks, by applying two questionnaires, and the level of performance on the abilities of comprehension and expository text production. On a second stage, it was applied a didactic-pedagogical intervention, where the teaching and learning methods were focused on the definition of comprehension and writing expository text strategies, seeking to a procedural facilitation (planning, textualization and revision) and to the reflection about the developed activities. On a third and last stage, the same data gathering methods were applied in order to, subsequently, discuss and evaluate the results of the developed work.

After the intervention, the results reveal, a significant improvement on the reading and writing tasks 'consciousness levels, as well as on comprehension and expository text production. The students with initial lower performances and lower age groups were the ones that presented more expressive improvements. Results also suggest a higher interconnection between the comprehension on reading and written production performance.

The developed research suggest that one pedagogical practice which values a structured and systematic didactic on behalf of the explicitness of the expository text characteristics, which stimulates the various dimensions of comprehension, which leads to substantial significant textual production events, which, in its compositional structure, contemplates the process of writing and which encourages the reflection process, can promote the academic success of students.

Keywords: language teaching, expository text, reading comprehension, written production

* Resumo retirado de Silva, F. (2012). *Da leitura à escrita: Texto expositivo* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1369>